
MÍRIAM LEITÃO
Flávia
E O BOLO DE
CHOCOLATE

MÍRIAM LEITÃO

Flávia e o bolo de chocolate



ilustrações de
BRUNA ASSIS BRASIL

ROCCO JOVENS LEITORES

À minha amiga Rita,
que sabe uma nova solução
para um velho problema.
M.L.



SUMÁRIO

Para pular o Sumário, clique aqui.

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Créditos
A Autora
A Ilustradora

Rita era uma mulher muito boa, especial mesmo. Só que andava meio triste. E ficava cada dia mais triste. Queria muito ter um filho, mas não conseguia.

Um dia, ela, de tanto pensar, encontrou a solução:

– Vou procurar uma criança que não tenha mãe e que me queira.



Procurou, procurou até ver aquela menina bem pequena, bem linda. Foi só olhar para aquela carinha que ficou completamente apaixonada.

– É ela! Senti na hora que a vi. Eu gostei dela e ela gostou de mim, olha só o sorriso!

Rita ficou muito feliz de ter uma filha.

– Você vai se chamar Flávia.

Quando conseguiu levar o bebê para casa, saiu logo para passear na praça do bairro.

Mostrou cheia de orgulho a menina para as amigas:

– Agora eu sou mãe. A minha filha não é linda, a minha pequena Flávia?



Todo mundo só podia concordar, porque ela era mesmo muito bonita, mas uma vizinha bem invejosa falou outra coisa:

– Ela não é sua filha!

– Por que não?

Rita ficou brava com a vizinha.

– Ora, vocês são muito diferentes!

– Você é que é boba e não sabe das coisas.

– Sei sim! Vocês são muito diferentes e por isso está na cara que ela não é sua filha – disse a vizinha.





Rita saiu de perto para não brigar.

– Ora, onde já se viu uma coisa dessa? Uma vizinha estranha, que gosta de tudo igual. Qual é o problema de uma pessoa ser diferente da outra?



Flávia cresceu forte e sabida. Tudo ela queria ver, entender, experimentar. As duas saíam para passear e se divertiam juntas:

praia,



cinema,



teatro,



brincadeira de boneca.



Tudo era divertido.

Rita estava cada dia mais feliz de ter uma filha assim como a Flávia. Daquele jeitinho mesmo, sem tirar nem pôr.



Um dia, Flávia acordou muito chateada. Ficou pensando, quieta, olhando tudo e comparando.
No mundo tinha umas coisas superparecidas e outras bem diferentes. E ela achava que não era muito parecida com a mãe.
Aquele pensamento foi crescendo, crescendo em sua cabeça. Flávia começou a chorar:
– Mãe, eu quero ser como você.
– Como assim?
– Não quero ser marrom!
– É mesmo? Por quê?
– Eu quero ser branca como você.
– Mas por quê? Você é linda do jeito que é, toda marronzinha – falou a mãe.



– Eu não quero ser marrom. Não gosto de marrom! Marrom é uma cor feia. Detesto tudo o que é marrom – disse Flávia, batendo o pé no chão.
– Tudo?




– Tudo!

Rita gostava de ver a filha feliz, então decidiu:

– Está bom, Flávia. Vamos fazer assim: de hoje em diante, nesta casa, não se faz mais bolo de chocolate.

– Ué?! Mas eu adoro bolo de chocolate!

– Não pode. É marrom e você não gosta de marrom – disse a mãe.

– E brigadeiro pode?

– Brigadeiro é marrom, marrom.

– E picolé? Sorvete?

– Só se for de coco, de creme, de morango, porque você gosta dessas cores, mas tudo que for marrom nós vamos evitar daqui para frente nesta casa – avisou a mãe.



A menina não estava gostando nada daquilo. Até achava bom, de vez em quando, sorvete de coco, mas não tinha como negar: o de chocolate era melhor.





No dia seguinte, Flávia acordou doida para ir à praia. Dia lindo, sol brilhando, o mar devia estar uma delícia.

– Mãe, vamos à praia?

– Não, não podemos ir de jeito nenhum – respondeu a mãe.

– Por que não?

– Olha só: o sol vai bater no seu corpo e vai fazer você ficar mais marrom. E se o sol bater em mim, eu também vou começar a ficar meio marronzinha, e você disse que prefere que eu seja branca e até quer ser branca como eu. Na praia, vai acontecer o contrário.



Flávia estava cheia daquela conversa e meio arrependida. Mas decidiu pensar em outra brincadeira. Pediu para ir à pracinha. Lá, sentou-se debaixo de uma árvore e chamou a mãe para brincar com a areia. Rita foi, mas ficou de longe, olhando.

– Flávia, você não acha que esta areia é meio marrom? Aliás, você já reparou que o seu cachorro, o Cacau, é marronzinho?





– Tá bom! Tá bom! Chega de ficar me proibindo de tudo que é bom. Me diz uma coisa: por que eu sou marrom e você é branca?

– As pessoas são todas iguais, mas com essas diferenças. Um é branco, o outro é marrom, o outro, preto. Um tem olho puxado. Um é baixo, o outro alto. No mundo, as pessoas são diferentes, mas todas são iguais. Entende?

– Não. Igual é diferente de diferente – disse Flávia com aquela carinha de sabida.

– São iguais porque são pessoas. As flores são diferentes, mas todas são flores. Não há neste mundo todo uma pessoa igualzinha à outra.



– E os gêmeos? Os gêmeos são iguais. O Lucas e o Tiago, da minha sala.



– São bem parecidos. Quem olha pensa que eles são iguais, mas um é diferente do outro. E cada um pensa de um jeito. O Lucas gosta de umas coisas, e o Tiago, de outras. Pode reparar.



– E no mundo inteiro, todo mundo é diferente?

– Todo mundo.

– E no Brasil tem muita gente marrom como eu, não é, mamãe?

– Sim, muita gente. Alguns com a pele mais escura. Outros têm a pele mais clara. Tem também os moreninhos de cabelo bem liso. Os índios são assim. E tem gente branquinha como eu. O mais legal, minha filha, é que tem brasileiro de todo jeito e toda cor.



– E o que é melhor, mãe?
– Não tem melhor nem pior. O mais legal é cada um gostar de ser do jeito que é.



– Mãe, posso pedir uma coisa?



– Pode sim, minha filha.
– Faz um bolo de chocolate para mim?
– Bem marrom?

– Bem assim, da minha cor!
– disse Flávia, orgulhosa.



Copyright do texto © 2015 *by* Míriam Leitão

Direitos desta edição reservados à
EDITORA ROCCO LTDA.
Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001
rocco@rocco.com.br
www.rocco.com.br

ROCCO PEQUENOS LEITORES

GERENTE EDITORIAL
Ana Martins Bergin

EDITORES ASSISTENTES
Elisa Menezes
Larissa Helena
Manon Bourgeade (arte)
Milena Vargas
Viviane Maurey

ASSISTENTES
Gilvan Brito (arte)
Silvânia Rangel (produção gráfica)

REVISÃO (IMPRESSO)
Sophia Lang
Wendell Setubal

ROCCO DIGITAL

COORDENAÇÃO DIGITAL
Lúcia Reis

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DIGITAL
Joana De Conti

REVISÃO DE ARQUIVO EPUB
Fabian J. Tonack

EDIÇÃO DIGITAL: JUNHO, 2015

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

L549f
Leitão, Míriam
Flávia e o bolo de chocolate [recurso eletrônico] / Míriam Leitão ; ilustrações Bruna Assis Brasil. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Rocco Digital 2015.
recurso digital

ISBN 978-85-8122-579-1 (recurso eletrônico)

1. Ficção infantojuvenil brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Brasil, Bruna Assis. II. Título.

15-23264

CDD: 028.5
CDU: 087.5

O texto deste livro obedece às normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



MÍRIAM LEITÃO

é jornalista e escritora premiada. É também mãe, avó, defensora da natureza, e uma bem-sucedida autora de literatura infantil. Recebeu o prêmio FNLIJ na categoria "revelação" pelo livro *A perigosa vida dos passarinhos pequenos*, também indicado ao Prêmio Jabuti de melhor livro infantil. É autora ainda de *A menina de nome enfeitado*.

BRUNA ASSIS BRASIL

nasceu em Curitiba, Paraná, em 1986. Formada em jornalismo e design gráfico, especializou-se em ilustração criativa e técnicas de comunicação visual. Ilustrou dezenas de livros, sendo indicada ao Prêmio Jabuti na categoria "ilustração", em 2013.



A perigosa vida dos passarinhos pequenos

Leitão, Míriam
9788581222752
56 páginas

Compre agora e leia

Mais conhecida por suas reportagens de economia, a prestigiada jornalista Míriam Leitão estreia na literatura infantil com livro sobre a sua paixão por pássaros, ecologia e sustentabilidade. Dona de uma fazenda que é um verdadeiro santuário para as mais variadas espécies de aves, Míriam Leitão se inspirou em fatos ocorridos no local para escrever A perigosa vida dos passarinhos pequenos.No livro, sabiás, andorinhas, beija-flores, canarinhos-da-terra, coleirinhos e tantas outras espécies vivem soltos, em meio à natureza, na fazenda Brejo Novo. Mas nem por isso a vida desses pequenos cantadores é

fácil: além do medo natural de humanos e das aves maiores, eles também sofrem com a falta de árvores, conforme sua população vai aumentando. Plantadores natos, eles carregam em seus bicos sementes mil, espalhando-as pela terra – no entanto, os bois e agricultores sempre acabam destruindo as mudas assim que elas começam a crescer, impedindo que a mata cresça. Decididos a aumentar a área verde da fazenda, os passarinhos se reúnem e decidem chamar a atenção dos donos da propriedade para o seu problema. A ideia é ousada: organizar um grande concerto ao redor da casa dos humanos e cantar bem alto para sensibilizá-los. Será que sua música será compreendida e eles serão ajudados? Dona da propriedade que dá nome à fazenda citada no livro, localizada em Minas Gerais, Míriam Leitão e seu marido, Sergio Abranches, foram, com o tempo, se apaixonando pelos passarinhos que também moravam por ali. Para protegê-los, criaram a Reserva Particular do Patrimônio Natural. Atualmente, a RPPN abriga mais de 156 espécies de pássaros. Uma certa manhã eles cantaram tão lindo que a ideia do livro nasceu. Aprovado pela pequena Mariana, neta de Míriam, e com delicadas ilustrações de Rubens Matuck, A vida perigosa dos passarinhos pequenos promete encantar o público mirim e ensiná-lo sobre as maravilhas da flora e fauna brasileiras.

Compre agora e leia



As vantagens de ser invisível

Chbosky, Stephen
9788581221809
224 páginas

Compre agora e leia

Coleção Azul Radical. Aventuras, desventuras e adrenalina no cotidiano dos meninos.Livro de estreia do roteirista norte-americano Stephen Chbosky, As vantagens de ser invisível sai no Brasil pela editora Rocco e é um Best-seller da Veja.Ao mesmo tempo engraçado e atordoante, o livro reúne as cartas de Charlie, um adolescente de quem pouco se sabe – a não ser pelo que ele conta ao amigo nessas

correspondências –, que vive entre a apatia e o entusiasmo, tateando territórios inexplorados, encurralado entre o desejo de viver a própria vida e ao mesmo tempo fugir dela.As dificuldades do ambiente escolar, muitas vezes ameaçador, as descobertas dos primeiros encontros amorosos, os dramas familiares, as festas alucinantes e a eterna vontade de se sentir "infinito" ao lado dos amigos são temas que enchem de alegria e angústia a cabeça do protagonista em fase de amadurecimento. Stephen Chbosky capta com emoção esse vaivém dos sentidos e dos sentimentos e constrói uma narrativa vigorosa costurada pelas cartas de Charlie endereçadas a um amigo que não se sabe se real ou imaginário.Íntimas, hilariantes, às vezes devastadoras, as cartas mostram um jovem em confronto com a sua própria história presente e futura, ora como um personagem invisível à espreita por trás das cortinas, ora como o protagonista que tem que assumir seu papel no palco da vida. Um jovem que não se sabe quem é ou onde mora. Mas que poderia ser qualquer um, em qualquer lugar do mundo.

Compre agora e leia



As Valentinas

Trigo, Luiza
9788581223926
24 páginas

Compre agora e leia

Bia é uma menina de catorze anos que detesta o dia dos namorados. Ela implica com a data, diz que é apenas um dia comercial, sem nenhuma razão histórica para existir, uma desculpa para se comprar presentes. Porém, Bia, no fundo, não gosta desse dia apenas porque nunca teve um namorado para comemorar a data. Ela e suas amigas são as nerds da escola e acham que nunca irão namorar.No dia dos namorados ela acorda de mau humor e TPM, mas ainda assim decide fazer uma surpresa romântica para seus pais: preparar, com a ajuda da melhor amiga, uma jantar para os dois, com direito à decoração romântica.Na ida para o colégio ela é surpreendida por seu melhor amigo, Bruno, que a entrega uma

rosa de presente. Ela fica irritada com a provocação e eles discutem sobre a irritação dela. Bia explica por que gosta do Dia de São Valentim e conta a história do santo. Ela não vê sentido em comemorar o dia dos namorados, mas gosta do Dia de São Valentim.Na escola, Bia e suas melhores amigas – Amanda, Priscila, Carol e Roberta – decidem afogar as mágoas do dia dos namorados fazendo uma "noite das solteiras". Ou seja, passar a noite juntas jogando jogos, comendo muitos doces e conversando.As meninas se reúnem, se divertem, falam de garotos e acabam conversando sobre a festa de 15 anos de Bia, que será realizada dentro de um mês. Todas querem saber os detalhes da grande festa, mas Bia mantém segredo e vai dormir feliz e de bom humor por ter a amizade de suas "valentinas".

Compre agora e leia



A caixinha mágica

Trigo, Luiza
9788581223285
23 páginas

Compre agora e leia

Priscila tem uma vida bem diferente de todas as outras meninas de sua idade. Quando mais nova, perdeu os pais e passou a viver em um orfanato, afastada de tudo e todos com quem teve contato um dia. Mas aos doze anos, na noite de Natal, uma surpresa muda a sua vida e a maneira de relembrar o passado e de imaginar o futuro, fazendo-a ser ainda mais especial. O que será que aconteceu naquele Natal? A caixinha mágica é um conto especial da autora Luiza Trigo que traz fantasia e diversão; assim como todo Natal deve ser.

Compre agora e leia



Fui uma boa menina?

Munhóz, Carolina
9788581223278
19 páginas

Compre agora e leia

Nestas páginas de diário, uma adolescente fora do comum escreve sobre seus dramas e conflitos familiares ao mesmo tempo corriqueiros e excepcionais, em uma narrativa envolvente, cheia de suspense e, claro, com o toque de fantasia característico de Carolina Munhóz, que vem conquistando jovens leitores por todo o Brasil.Fui uma boa menina?, conto de estreia da autora na editora Rocco, é um presente de Natal para todos os fãs.

Compre agora e leia